

## Artigo Original

### A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

### STORY-TELLING AS A RESOURCE TO WORK WITH CHILDREN'S HEALTH EDUCATION IN A BASIC HEALTH UNIT

Juliana Maria de Melo Esteves<sup>5</sup>

Isabel Cristina Bento<sup>6</sup>

#### Resumo

A Contação de Histórias é um mecanismo de comunicação eficiente, que gera uma sensação de encantamento, é um atrativo à atenção, sendo um diferencial nas atividades rotineiras de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Deste modo, pretende-se mostrar que a aliança entre educação e saúde é necessária para que a criança seja construtora de sua história e desenvolva o pensamento livre, capaz de torná-la um ser ativo e participativo de seu processo de saúde. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi relatar uma experiência em que se utilizou a contação de histórias como recurso para o trabalho com educação em saúde com crianças em uma Unidade Básica de Saúde do município de Mário Campos/MG. Utilizou-se a dramatização e rodas de conversa voltadas para o trabalho com crianças bem como atividades de desenho e pintura. Foi feita uma avaliação verbal e registro das impressões das crianças sobre as atividades propostas. Percebeu-se que a Contação de Histórias favorece o envolvimento da comunidade e reforço da

---

<sup>5</sup> Enfermeira e Especialista em Arteterapia pela INTEGRARTE/MG, associada à AMART Mestranda em Educação e Diabetes pelo Instituto de Ensino e Pesquisa - Santa Casa, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6147844244192884>. Email: juli-melo@hotmail.com

<sup>6</sup> Nutricionista. Mestre em Educação e Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2665273004745238>. Email: nutrition.et.sante@gmail.com

proposta de educação em saúde com a ideia de tornar a criança escritora de sua história. Conclui-se que a Contação de História, dentre outras atividades lúdicas, são instrumentos valiosos na construção de uma proposta sólida de trabalho com educação em saúde voltada para crianças.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias, Criança, Alimentação saudável, Atividade Física, Promoção da Saúde, Unidade Básica de Saúde.

### **Abstract**

Story-telling is an efficient communication mechanism that generates a feeling of enchantment, it is an attraction to attention, and a change in the routine activities of a Health Center. Thus, the proposal here is to show that the alliance between education and health is necessary for a child to be the builder of his/her history and develop a critical thinking that will transform him/her in an active and participatory human being in his/ her health process. So, the objective of this work was to report an experience using the story-telling as a resource for working with children's health education in a Basic Health Unit in Mario Campos/MG. Drama and wheels of conversation were used in order to work with the children. A verbal assessment and record were made after the meetings, in order to know what they thought about the activity. It was noticed that story-telling has made a contribution to the involvement of the community and strengthening of health education proposal. It was concluded that story-telling, among other recreational activities, are valuable tools in building a solid work proposal with health education directed at children.

**Keywords:** Story-telling, Child, Healthy eating, Physical activity, Health Promotion, Health Centers.

## Introdução

A Unidade Básica de Saúde (UBS) pode representar para a criança um lugar apenas de tratamento, no qual se realizam diferentes procedimentos técnicos, consultas médicas, odontológicas, de enfermagem e psicologia. É um local onde se realizam procedimentos como aferição de pressão arterial, temperatura, pulso, e algumas são chamadas Unidades Mistas por funcionarem 24 horas por dia.

A UBS também é um local temido não apenas pelas crianças, como pelos adultos. Nela trabalham médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, dentistas, dentre outros profissionais que povoam o imaginário infantil e o popular misturando tudo isso em um só jaleco branco.

Se fizermos um resgate em nossa memória, nos recordaremos das histórias que ouvíamos em nossa infância, dos medos e curiosidades que tínhamos, e dos amigos imaginários que fizeram parte de nossas vidas. Este trabalho justifica-se pelo fato da Contação de Histórias ser um mecanismo de comunicação eficiente, amplamente usado, podendo gerar uma sensação de encantamento, não só às crianças, como também aos adultos. É um atrativo à atenção, além de ser um diferencial nas atividades rotineiras de uma UBS (BUSATTO, 2003; MOTTA et al 2006).

Segundo Busatto (2003), “contar histórias é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser” (p. 10). A contação de histórias desenvolve a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico, trabalha a construção da identidade do indivíduo (NEDER et al, 2009), além de ser uma forma de passar conhecimento, vivências e experiências. Aliada à Contação de Histórias, as atividades lúdicas são uma excelente proposta a ser desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde.

É neste contexto lúdico, com ações interrelacionadas nos campos da educação, nutrição, psicologia, arte, saúde e outras áreas afins que pretendemos mostrar que a aliança entre educação e saúde de forma integral, envolvendo aspectos cognitivos e

emocionais, são capazes de gerar uma motivação mais profunda na questão das escolhas alimentares para que a criança seja construtora de sua história e desenvolva o pensamento crítico capaz de auxiliá-la a tornar-se um ser ativo e participativo de seu processo de saúde.

### **Objetivo**

Relatar uma experiência em que se utilizou a contação de histórias como recurso para o trabalho com educação em saúde com crianças em uma Unidade Básica de Saúde do município de Mário Campos/MG.

### **Contação de Histórias e atividades afins: uma ferramenta para a educação em saúde em Unidades Básicas**

A Contação de Histórias aliada a outras atividades lúdicas são instrumentos valiosos, que podem melhorar a educação em saúde e atuar ativamente na promoção da saúde, a qual é definida como “um conjunto de intervenções individuais, coletivas e ambientais responsáveis pela atuação sobre os determinantes sociais da saúde” (BRASIL, 2009, Seção I-Art 2º). Esta definição permeia diferentes áreas do conhecimento que se ligam e se comunicam para se promover a saúde do indivíduo de forma integrada.

Uma excelente ferramenta para se promover saúde, e estimular o autocuidado é a educação e saúde (SILVA, 2005). A Educação em Saúde vai além da transmissão de informações, pois configura combinações de experiências de aprendizagem que envolvem a troca destas experiências, aspectos comportamentais, medidas terapêuticas, além de levar à reflexão e aprimoramento do indivíduo (CANDEIAS, 1997; COSCRATO, PINA e MELLO, 2010). Para que ela aconteça é preciso traçar estratégias que resultem em ações transformadoras por parte da clientela (SILVA, 2005).

Pensando-se em estratégias que garantam ações transformadoras, deparamo-nos com a Contação de Histórias, dentre outras atividades lúdicas. A Contação de Histórias é uma ferramenta que ajuda o indivíduo a reconstruir a sua história, retomando experiências das quais foi espoliado, construindo uma identidade e uma memória coletiva (BENJAMIN, HORKHEIMER e ADORNO, 1975; RICOEUR, 1994). As histórias são um elemento fundamental para tratar e resolver os problemas das crianças, uma vez que os personagens sofrem problemas parecidos com os delas, muitas terapias, atualmente, são feitas com Contação de Histórias (SUNDERLAND, 2005).

A criança ouve uma história esperando encontrar um final feliz, pois ela tem esperança, o personagem luta, mesmo tendo muitos obstáculos, alcançar a vitória, e tem-se aí uma mensagem muito clara: não desista, você pode conseguir o que deseja, você pode ter saúde (SUNDERLAND, 2005).

Estas ferramentas e estratégias são ótimas escolhas para se fazer ações de promoção à saúde em Unidades Básicas Saúde, as quais são centros administrativos que visam controlar e gerir ações de promoção da saúde e prevenção de agravos (BITTAR, 2009). Elas também se preocupam com o bem estar dos seus usuários, cumprem metas de saúde, e desenvolvem programas orientados pelo Ministério da Saúde.

Mas para que ações de promoção à saúde sejam feitas, é preciso que algumas dificuldades apresentadas, atualmente, em muitas Unidades de Saúde sejam vencidas, tais como: aquisição de materiais, local apropriado, incentivo da gerência e da Secretaria de Saúde, falta de profissionais, dentre outros fatores que podem representar entraves para o exercício de novas propostas e atividades. No entanto, “contratempos” não podem ser um ponto final na motivação de quem quer realizar um trabalho voltado para o princípio da integralidade do ser.

O atendimento técnico é fundamental para o andamento da Unidade, porém esse tipo de atendimento tem sua importância em vários aspectos, como no controle de infecções, manutenção do alto padrão técnico e científico, e é importante também para a observância da credibilidade do próprio atendimento.

Acredita-se que não basta apenas aprender a desenvolver técnicas com desenvoltura, se a atuação em saúde for feita de maneira parcial e fragmentada. É preciso valores e competências para além de suas técnicas e atuações rotineiras (GOULART, 2010).

Segundo Goulart (2010):

O trabalho do profissional de saúde, além de exigir conhecimentos técnicos essenciais à área de atuação, demanda conhecimentos ligados a outras áreas, compreendendo habilidades pessoais em lidar e conviver com a diversidade social e cultural que permeia a nossa sociedade (p. 758).

## **Método**

Este é um estudo de intervenção educativa, realizado nos meses de janeiro a julho em 2012, com grupos de 15 a 20 crianças de quatro a dez anos de idade, acompanhadas pelas mães ou responsáveis, na Unidade de Saúde Jonas Vicente Pinto, situada no pequeno município de Mário Campos/MG.

Mário Campos localiza-se a 38 km de Belo Horizonte, e tem uma população 13.214 habitantes. Trata-se de um município voltado para a economia de agricultura familiar, sendo comum famílias de baixa renda (IBGE, 2010).

Trabalhou-se, quinzenalmente, por um período de seis meses o livro “Coelhinho Fofinho” (ESTEVES, 2012). Esta atividade fazia parte da agenda programada da Unidade e acontecia em uma sala cedida pela Secretaria da UBS.

As crianças que aguardavam a consulta com o médico Pediatra eram convidadas a participar da Contação de histórias, que tinha duração de cinquenta minutos, aproximadamente. Após a Contação de Histórias, eram realizadas atividades lúdicas em

grupo, tais como, a dramatização e rodas de conversa abordando temas ligados à promoção da saúde, enfrentamento e resolução de problemas, utilizando material cedido pela Secretaria de Educação, como folhas de cartolina, papel A3, lápis e gizões de cera, e cola branca para trabalho de colagem das produções. Durante a intervenção educativa foram realizadas diferentes propostas de atividades, geralmente aproveitando o material disponível.

As atividades de expressão plástica, desenho e pintura, foram propostas com enfoque nas relações de cuidado e percepção do corpo saudável. Após os encontros foi feita avaliação verbal em que as crianças participantes manifestavam suas opiniões sobre o tema proposto, faziam questionamentos e propunham novas intervenções. Posterior ao momento de avaliação, também foi feito um registro do que foi abordado nas intervenções e as impressões das crianças a respeito da atividade proposta no livro de registros das atividades dos grupos operativos da unidade.

## **Resultados e Discussão**

Nem todas as crianças aceitavam participar da dramatização, mas ao serem convidadas a ouvirem a Contação de Histórias e produzir desenhos e pinturas sobre o que haviam escutado, todos se manifestavam positivamente.

Após a Contação de Histórias muitas reflexões surgiram por parte das crianças dentre as quais citamos: interesse pela Contação apenas pelo prazer de ouvir histórias, a participação ativa nos questionamentos alimentares que surgiam, a realização de perguntas feitas verbalmente, a confecção de pequenos bilhetinhos feitos pelas crianças, que já eram alfabetizadas, agradecendo pelas atividades, a expressão por meio do desenho, do colorir, bem como de todo o seu envolvimento. Observou-se que esta atividade favoreceu o encontro, o estreitamento de laços, a oportunidade de verbalização e questionamentos importantes.

De acordo com Abramovich (2004, p. 20), “ouvir e ler histórias [...] é poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar [...], é se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de idéia”.

Houve, também, o pedido de retorno ao grupo mesmo sem estar esperando consulta e manifestação de grande satisfação com o consentimento de poder participar. E assim, vamos percebendo que é possível vincular a criança a uma UBS de uma forma diferente em que novos conceitos de olhar a Unidade de Saúde vão aos poucos se formando.

A UBS atende centenas de pessoas por dia, em todo Estado de Minas Gerais e no Brasil os atendimentos são pautados geralmente em longas esperas por atendimento médico. Sabemos da importância das consultas clínicas para a manutenção da saúde do indivíduo bem como para o controle de doenças e alcance de metas epidemiológicas. Sim, tudo isso é muito importante, mas a reflexão que propomos diante deste trabalho versa sobre uma mobilização maior por parte da equipe de saúde, que pode ser geradora de saúde quando articula de forma presente e atuante, as atividades de educação em saúde.

Diante da vivência em espaços de educação podemos pensar sobre a eficácia dessa atuação e, sobre o impacto que uma Contação de História tem na memória de uma criança, na maneira em que poderá lidar com suas questões pessoais, como ela pode passar a ver a instituição de saúde, e seus profissionais, bem como tantas outras reflexões que podem surgir ao imaginarmos esse processo pautado na possibilidade de discussão e ação.

Foi possível perceber o valor das atividades lúdicas como ferramentas para a promoção de uma saúde integral que vai além da esfera psíquica, pois integra corpo, mente, cognição e posicionamento no mundo, tornando a criança, uma verdadeira escritora de sua história, quando se coloca neste processo de forma ativa, participativa e

modificadora de ações, de atitudes, de alterações de velhos hábitos e aquisição de novas formas de se pensar em saúde. Além disto, o caráter lúdico de uma intervenção é eficaz para envolver e motivar a participação das crianças nas atividades propostas (MOTTA et al, 2006).

Acreditamos que a criança deve receber um atendimento capaz de fazê-la sentir-se parte do processo de promoção da saúde, com atividades que a levem a pensar sobre suas atitudes. A UBS, a escola, o hospital, devem somar esforços para desenvolver uma atitude reflexiva e ativa capaz de dar ou devolver ao sujeito o que é dele: sua escolha.

A Contação de Histórias bem como outras atividades lúdicas são ferramentas poderosas nesse sentido e acreditamos também que quanto mais profissionais utilizarem-se dessas ferramentas nas unidades de saúde, mais integradas e interligadas estarão as equipes e os usuários dos serviços.

Deste modo, podemos pensar que os municípios de uma forma geral devem proporcionar não só um atendimento de qualidade, mas atenderem o ser humano em sua integralidade, focando em suas necessidades, oferecendo a todos, mas em especial a este pequeno ser, ainda na fase da infância uma melhor compreensão do trabalho em saúde, e uma melhor compreensão sobre assuntos de saúde que podem ser trabalhados de forma leve, descontraída, prazerosa por meio da Contação de Histórias e outras atividades lúdicas. Importante salientar a necessidade da existência nas Unidades de Saúde, de diversos profissionais que podem fazer parte deste processo, como psicólogos, arteterapeutas, entre outros.

Podemos dizer que o uso da Contação de Histórias na UBS contribuiu para o envolvimento do grupo, com a participação das crianças nas rodas de conversa, com o reforço da proposta de educação em saúde e com a ideia de tornar a criança escritora de sua história. A partir desta experiência foi feita uma avaliação da intervenção durante o

semestre, com relatos verbais positivos e solicitação de continuidade do trabalho pela Secretaria de Saúde do município de Mário Campos/MG.

## Conclusão

Diante do exposto, concluímos que a Contação de Histórias feita de forma dirigida e organizada pode ser um valioso instrumento na construção de uma proposta sólida de trabalho em educação em saúde voltada para crianças, as quais poderão apoderar-se do conhecimento trabalhado e colocando-o em prática. A união da Contação de Histórias e outras atividades lúdicas como a dramatização, rodas de conversa, desenho e pintura, são recursos que se complementam, ao mesmo tempo em que se propõem tocar o coração daqueles que as recebem.

Constatamos que é possível transformar nosso meio, seja com grandes projetos, com ou sem incentivo financeiro ou mesmo com pequenas ações diárias, pois acreditamos que os maiores ganhos estão nas ações cotidianas e não em propostas grandiosas que nem sempre se concretizam. Sendo assim, podemos apenas garantir a perpetuação de nossas ações pautadas na valorização da vida e do ser humano.

Data de recebimento: 01 de Fevereiro de 2013

Data de aceite: 10 de Maio de 2013

## Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO T. **Textos escolhidos**. São Paulo: Editora Abril Cultural; 1975. (Coleção Os Pensadores).

BITTAR, T. O., MENEGHIM, M. C., MIALHE, F. L., PEREIRA, A. C. e FORNAZARI, D. H. O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 14, n. 1, p. 77-81, janeiro/abril 2009. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rfo/article/view/675/434>. Acesso em 20 fev. 2013.

BRASIL. **Portaria nº 3.252, de 22 de dezembro de 2009**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez, 2009. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/PRT3252\\_22dez09\\_Diretrizes\\_execucaoefinanciamento\\_VigSau\\_1265916270.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/PRT3252_22dez09_Diretrizes_execucaoefinanciamento_VigSau_1265916270.pdf). Acesso em: 20 fev. 2013.

BUSATTO, C. **Contar & encantar: Pequenos segredos da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/informe>. Acesso em: 23 fev. 2013.

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-13, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v31n2/2249.pdf>. Acesso em 20 fev. 2013.

COSCRATO, G., PINA, J. C. e MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257-63, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n2/17.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2013.

ESTEVES, J. M. **O Coelho Fofinho**. São Paulo: Editora Schoba, 2012.

GOULART, B. N. G.; LUCCHESI, M.C. e CHIARI, B. M. A unidade básica de saúde como espaço lúdico para educação e promoção da saúde infantil: relato de experiência. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 20, n. 3, p. 757-761, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/19983/22069>. Acesso em 20 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – Cidades**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 24 fev. 2013.

MOTTA, A. B., ENUMO, S. R. F., RODRIGUES, M. M. P. e LEITE, L. Contar histórias: uma proposta de avaliação assistida da narrativa infantil. **Interação em psicologia**, v. 10, n. 1, p. 157-167, jan.-jun. 2006. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/5707/4149>. Acesso em 23 fev. 2013.

MUSSA, C., KORN M. e FANI E. O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 10, n. 2, p. 83-93, 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/471/284>. Acesso em 23 fev. 2013.

NEDER, D. L. S. M. et al. Importância da Contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar. **Pedagogia em Ação**, v.1, n.1, p. 1-141, jan/jun. 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648/662>. Acesso em 23 fev. 2013.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Tomo I. Campinas: Editora Papirus, 1994.

SILVA, J. L. L. Educação em saúde e promoção da saúde: a caminhada dupla para a qualidade de vida do cliente. **Informe-se em promoção da saúde**, n.1, p.03. jul-dez.

2005. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/educacao.pdf>. Acesso em 20 fev. 2013.

SUNDERLAND, M. **O valor terapêutico de contar histórias: para as crianças: pelas crianças**. São Paulo: Cultrix, 2005.